



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O saber e o sabor que vem da terra: a experiência de agricultores ecológicos no Território Central do Rio Grande do Sul

Knowledge and taste that comes from the land: the experience of ecological farmers in Central Territory of Rio Grande do Sul

PASQUALOTTO, Nayara¹; KAUFMANN, Marielen Priscila²; SENA, Maurício Machado¹; BOHNER, Tanny Oliveira Lima¹; WIZNIEWSKY, José Geraldo¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nayarapasqualotto@hotmail.com; jornal.sena@gmail.com; tanny.bohner@hotmail.com; zecowiz@gmail.com. ² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), marielenpk@yahoo.com.br.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

É crescente a utilização de práticas pautadas nos princípios agroecológicos para produzir alimentos mais limpos e justos. Através desses princípios, muitas ferramentas participativas são utilizadas, com o intuito de possibilitar aos agricultores formas inovadoras para a troca de conhecimentos e saberes, proporcionando um intercâmbio cultural que respeita os saberes de cada indivíduo. Com o intuito de ponderar esses processos, o presente trabalho pretende descrever a experiência com a Metodologia Campesino a Campesino - CaC e suas contribuições para a garantia de uma qualidade de vida às famílias agricultoras e a produção de alimentos mais saudáveis aos consumidores no Território Central do Rio Grande do Sul. O NEA-UFSM foi o facilitador desta socialização de conhecimentos, com o intuito de sensibilizar outros agricultores para as práticas agroecológicas. Isso possibilitou o entendimento de que a utilização de Metodologias participativas é essencial para a pesquisa e extensão agroecológica. Essas práticas admitem que os atores envolvidos no meio rural estejam inseridos no processo de construção e aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: Agroecologia; Campesino a Campesino; Território Central do Rio Grande do Sul; Sustentabilidade.

Abstract

There is an increasingly use of practices based on agroecological principles to produce cleaner and fairer food. Through these principles, many participatory tools are used with the intention of enabling farmers to innovate ways to exchange science and knowledge, providing a cultural interchange that respects each other. To purpose of considering these processes, the present paper intends to describe the experience with the Farmer to Farmer methodology (CAC) and its contributions to guarantee a quality of life for the farming families and the production of healthier food to the consumers in the Central Territory of Rio Grande do Sul. NEA-UFSM was the facilitator of this knowledge socialization, in order to introduce other farmers in agroecological practices. This aspect allowed the understanding that the use of participatory methodologies is essential for agroecological research and extension. These practices admit that the actors involved in the rural environment are inserted in the process of construction and acquisition of knowledge.

Keywords: Agroecology; Farmer to farmer; Central Territory of Rio Grande do Sul; Sustainability.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Introdução

Com a industrialização da agricultura muitas mudanças aconteceram, tanto nos sistemas produtivos, como nos hábitos alimentares da população, sendo ela urbana ou rural. Os alimentos frescos vêm sendo substituídos por produtos agroindustrializados e estes são comercializados em todos os locais do Brasil, mesmo os mais remotos. Este processo, denominado substitucionismo (GOODMAN, et. al., 1990), caracteriza-se por ser contínuo e o produto agrícola, depois de ser primeiramente reduzido a um insumo industrial, sofre cada vez mais a substituição por componentes não-agrícolas.

A alimentação, portanto, vista sob o ponto de vista da manutenção da qualidade de vida das pessoas, tem sido objeto de inúmeros estudos e, atualmente, é unânime entre a população a busca pela conhecida alimentação saudável. A sua vinculação com a forma de produção dos alimentos é uma tendência dos estudos de nutrição e da medicina. Sabe-se, através de pesquisas científicas, que alimentos produzidos sob os princípios da chamada revolução verde são nocivos à saúde de animais e de humanos. Isso se deve a grande quantidade de insumos químicos utilizados durante o ciclo de vida das plantas cultivadas, como os adubos sintéticos e agrotóxicos, principalmente (STEFFEN et. al., 2011). Além dos usos indiscriminados e abusivos, os recursos naturais para a sua produção já estão contaminados e isso, muitas vezes, dificulta a produção livre destes compostos. Mesmo assim, alguns agricultores, preocupados com a qualidade de vida dos consumidores dos seus produtos, da própria saúde e da conservação dos recursos naturais, são persistentes em produzirem alimentos sadios e ecológicos.

Os alimentos limpos são produzidos principalmente por famílias agricultoras, as quais adotam práticas que garantam alimentos saudáveis aos consumidores e mecanismos de produção menos agressivos à sua saúde e ao ambiente. Essas práticas, são inspiradas em antigos conhecimentos, que repassados oralmente através das gerações, são alternativas ao uso de agrotóxicos e garantem a segurança alimentar das famílias camponesas.

Neste sentido, considerando a importância desses saberes para práticas mais sustentáveis de produção, as quais garantam produtos limpos aos consumidores, além de possibilitar a conservação dos recursos naturais e a qualidade de vida dos agricultores, o Grupo de Estudo em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Prof. José Antônio Costabeber (NEA-UFSM) vem realizando diferentes atividades com o intuito de discutir e promover a Agroecologia, enquanto campo de conhecimento. Surgiu a partir do ano de 2009, na união de esforços de estudantes e professores da



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), reunidos através do Grupo de Agroecologia Terra Sul (GATS) e do Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber. Inicialmente, propõe-se atuar nos municípios que compreendem a Região Central do RS, na tentativa de consolidar parcerias e ações conjuntas acerca do Desenvolvimento Sustentável.

As ações do NEA-UFSM giram em torno do: mapeamento das propriedades em transição agroecológica e a definição das propriedades Referências para a avaliação da sustentabilidade; avaliação da sustentabilidade a partir da aplicação da Metodologia MESMIS; realização de oficinas e dias de campo com as famílias de agricultores, a partir de temáticas levantadas e ministradas pelos próprios agricultores e; ofertar cursos nas modalidades presencial e à distância para agentes de ATER e estudantes, sobre as temáticas da Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade.

Assim, o presente trabalho pretende relatar a experiência com a Metodologia Campesino a Campesino e suas contribuições para a garantia de uma qualidade de vida às famílias agricultoras e a produção de alimentos mais saudáveis aos consumidores no Território Central do Rio Grande do Sul. O NEA-UFSM foi o mobilizador desta socialização de conhecimentos, a fim de sensibilizar outros agricultores para as práticas agroecológicas.

Metodologia

O NEA-UFSM apresenta-se como um fórum permanente de discussão sobre Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade. No entendimento de seus participantes a valorização do saber, e a busca da garantia do protagonismo, dos camponeses se conformam como um aspecto primordial na apreensão dos agroecossistemas e das comunidades agrícolas.

Neste sentido, as oficinas realizadas pelo Núcleo seguem a proposta Campesino a Campesino (CAC), a qual se caracteriza como uma Metodologia que objetiva a participação ativa dos agricultores nas tomadas de decisões dentro das comunidades e na divulgação do conhecimento, por meio de uma proposta pedagógica em que um agricultor “especialista” leva um conhecimento ou experiência a outros agricultores que se deparam em um nível técnico menos aperfeiçoado.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Gimenéz (2008) aponta que a literatura sobre o desenvolvimento sustentável apresenta o método CAC como uma solução inovadora e eficaz para a transmissão de técnicas e saberes, no entanto o autor faz uma crítica, uma vez que, a “transferência de tecnologia” acaba sendo mais valorizada do que o intercâmbio cultural onde se gera e se compartilha a sabedoria.

O CAC é uma referência na divulgação de conhecimento técnico principalmente em agroecossistemas em transição agroecológica, onde a substituição dos agrotóxicos traz a necessidade da Introdução de novas práticas adequadas de cultivo e controle de pragas e danos através da promoção do uso de preparados biodinâmicos, adubação verde, estratégias de conservação do solo e da água e promoção da biodiversidade aliadas à produção de alimentos nutritivos e saudáveis.

Neste sentido, o CAC foi utilizado para a troca de saberes entre famílias agricultoras do Território Central do Rio Grande do Sul. Utilizando-se desta ferramenta, foram realizadas diretamente nas propriedades de agricultores ecologistas que se destacaram quanto ao avanço nas técnicas e demais aspectos da transição agroecológica, caracterizando-se assim como propriedades-referência para outras experiências.

Estes eventos contaram com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores universitários, técnicos e extensionistas de ATER e principalmente agricultores ecologistas do Território Central.

Foram realizadas 04 oficinas em 03 municípios distintos da região central do RS: a) oficina em São João do Polêsine sobre Educação Ambiental; b) oficina em Dona Francisca sobre Hortaliças Orgânicas; c) oficina em Santa Maria sobre PRV e Homeopatia; d) oficina em São João do Polêsine sobre Fruticultura. Os temas abordados foram correspondentes com as demandas levantadas por cada município, propostas pelo técnico extensionista da Emater-RS/Ascar local, municípios onde ocorreram as oficinas. O número de participantes variou de 12 a 25 agricultores em cada oficina, refletindo o interesse e prioridade dado pela equipe técnica municipal, haja vista que estes foram o principal meio de comunicação e mobilizador dos agricultores participantes em cada município.

Resultados e Discussão

A Metodologia ou movimento chamado Campesino a Campesino, é uma prática comum em países da América Latina e promove a socialização dos conhecimentos construídos pelas comunidades camponesas. Trata-se de encontros, oficinas e reuniões para a demonstração de práticas ecológicas desenvolvidas e/ou adaptadas pelos agricultores, conforme as seus interesses e possibilidades.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Durante este período de atividades do NEA-UFSM foram realizadas as oficinas com o intuito de motivar os agricultores a conhecer e experimentar as atividades que outros agricultores já vêm desenvolvendo. Isso motiva os agricultores a refletir sobre suas práticas e Métodos e, muitas vezes, acabam alterando suas relações com os meios de produção e também com os consumidores.

Este método tem algumas vantagens e desvantagens em sua aplicação. Uma das principais vantagens é a socialização horizontal de conhecimentos, ou seja, a conversa entre iguais, que favorece o processo de aprendizagem.

As desvantagens estão desde a forma como ocorrem em países onde já há uma industrialização mais acentuada da agricultura e dos processos produtivos. Isso porque os agricultores, de tanto receberem receituários e modelos prontos e gerais, desconfiam de soluções mais simples e sem um intensivo manejo ou controle. Outro fator importante é a falta de técnicos preparados para trabalharem sob esta visão, o que dificulta a plena execução e acompanhamento de tais atividades.

Conclusões

A realização das atividades propostas pelo NEA-UFSM permitiu a Conclusão de que a utilização de Metodologias participativas é fundamental para a pesquisa e extensão agroecológica. Essas práticas admitem que os atores envolvidos no meio rural estejam inseridos no processo de construção e aquisição do conhecimento. Esse processo é efetivado por meio do compartilhamento de informações, socializando os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que exercita a reconstrução de saberes e práticas.

Expandindo a formação pautada nas dinâmicas e nas necessidades advindas do trabalho cotidiano e das vivências do público envolvido, de modo a fortalecê-los, contemplando aspectos como: compromisso com a melhoria da qualidade de vida; incremento na postura crítica; edificação de uma visão mais ampla e percepção das complexas relações dos temas envolvidos, e, ainda, maior articulação dos estudantes e professores com a comunidade rural onde ocorrem as ações.

Além disso, a realização das atividades propostas através da Metodologia Campesino a Campesino fornece aos agricultores a possibilidade de trocar experiências com os demais, possibilitando a aquisição dos conhecimentos necessários para a produção de alimentos limpos, os quais proporcionem aos consumidores a garantia de uma alimentação saudável.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo financiamento do estudo e bolsas concedidas.

Referências bibliográficas

GIMÉNEZ, E. H. **Campesino a campesino**: Voces de Latino américa Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008.

GOODMAN, D.; SORJ, B. & WILKISON, J. **Da Lavoura às Biotecnologias**: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

STEFFEN, G. et. al. Contaminação do solo e da água pelo uso dos agrotóxicos. **Tecno-Lógica**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, jan./jun. 2011.p. 15-21.